Ano 4.º — Aveiro, 7 de Maio de 1914 — Numero 167

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O desastre DA Municipalisação do Ensino

A nossa campanha. A Escola dos professores!

Em fins de 1912 e principios do ano findo, fizémos aqui uma campanha tenaz contra a chamada descentralisação do ensino primario, cujos pavorosos resultados entreviamos por se fazer essa descentralisação com as camaras municipais em que temos muito pouca fé.

No Parlamento foi mesmo o director deste jornal o unico deputado, o unico, que abertamente se manifestou contra a tão apregoada municipalisação do ensino, combatendo essa infelicissima ideia com razões que a experiencia de um ano plenamente tem justificado.

Ficou só, pois todos os outros parlamentares se deixaram enlevar pelas frases feitas com que se apregoavam as maravilhas dessa lecantada descentralisação, mas cumpriu o dever que lhe impunha a sua consciencia e a observação direta e fria da nossa vida local.

Essa atitude, em pról dos interesses da instrução e do professorado, valeu-lhe ainda algumas grosseiras e malevolas referencias em orgãos do autor da reforma primaria, a quem, contudo, tinhamos feito sempre, nesse ponto, toda a justiça reconhecendo a excelencia das suas intenções.

Mas essa atitude valeu-nos tambem um aplauso enorme da classe do professorado primario que de muitas e remotas localidades do paiz nos enviou argumentos, exemplos e razões das mais poderosas, confirmando o nosso modo de vêr.

Vimos então jornais da classe fazerem a mesma campanha, convictos de que a passagem da instrução para as Camaras ia marcar uma quadra de atribulações e decadencia.

Um ano de experiencia bastou e sobejou para provar que tinhamos razão todos nós, os que assim falavamos.

Unanimemente se constata que o que se fez não serve e o que está não pode continuar.

Um dos maiores paladinos do neo-municipalismo em Portugal, dizia já ha tempo que as camaras se mostraram, na sua grande maioria, incompetentes para o desempenho da missão que lhes confiaram.

Os que se teem dedicado aos problemas pedagogicos e que assim naturalmente se interessam por tudo quanto respeita ao ensino, reconhecem que está sendo uma calamidade a interferencia das influencias locais no grave problema da instrução.

O que se está passando, em verdade, com a instrução primaria, exige pronto remedio e remodelação imediata.

O ensino primario está anarquisado. A classe dos professores, mal compensada monetariamente dos seus trabalhos e a quem de dia para dia se exigem mais sacrificios, sente-se humilhada, vê-se coberta de vexames pela dependencia em que a colocaram de pessoas sem competencia alguma, impregnadas ainda de todos os vicios da mesquinha politica de campanario que tanto tem adulterado o caracter do nosso povo e prejudicado a autonomia das administrações locais.

Nesta situação deprimente, o professor, sempre cheio de receios, sem ter plena garantia dos seus direitos, á mercê do arbitrio das vereações e dos vereadores, com o seu futuro constantemente ameaçado, com as suas regalias a toda a hora cerceadas, não tem estimulo nem incentivo e fraqueja no desempenho da sua missão que exige alguma coisa mais do que o cumprimento do dever imposto pelos regulamentos, porque exige a paixão e o entusiasmo com que os apostolos propagam o seu ideal.

* * *

Não nos movem contra as camaras municipais nenhumas más vontades.

Nem se julgue que somos apologistas da centralisação radical.

Nem se pense que a nossa campanha é determinada por algum resentimento local.

Camaras municipais ha que são exemplos de inteligencia, atividade e iniciativa e que merecem as nossas maiores considerações.

Conhecemos muito de perto a vida dos ministerios, para acreditarmos tambem cegamente na eficacia da centralisação.

Com pessimos empregados como temos, a centralisação administrativa do ensino tem sido e continuaria a ser uma vergonha e um prejuizo.

Da camara do nosso concelho não temos razão para queixas, pois tem procurado vencer as dificuldades que a descentralisação lhe trouxe com boa-vontade e acerto e de harmonia com o professorado.

Mas é que um problema desta magnitude não pode estar entregue em mãos de leigos.

Mas é que o problema da instrução do povo português, questão vital para a nacionalidade, não é uma questão desta ou daquela terra, mas sim do paiz inteiro, o mais importante dos serviços que pertence exclusivamente ao Estado e em que tem de superintender o poder central pela mão de individualidades de verdadeira competencia.

Mas é que as corporações locais, não estão habilitadas a dirigirem serviço de tão grande importancia.

Mas é que os vicios da vida concelhia são ainda muitos, a ignorancia é ainda enorme, a falta de educação enormissima, para que o melindroso problema da instrução possa ser resolvido por tantos individuos como os que fazem parte dos corpos administrativos.

Que queremos, pois?

Uma descentralisação moderada. Uma descentralisação por circunscrições ou por distritos e circulos escolares, mas em que tudo quanto respeite ao ensino seja tratado, unica e exclusivamente, pelos profissionais do ensino e pessoas de reconhecida competencia pedagogica.

A escola dos professores!

E nesta frase se resume o nosso modo de vêr ácerca do problema do ensino primario que continuaremos tratando.

CARDEAIS

Devem estar muito desapontados os reacionarios catolicos que tanto teem conjurado contra a Republica e o Paiz, servindo-se da egreja e da religião que se não cansam de explorar.

Depois de uma luta como essa em que teem andado empenhados contra a lei de separação com os bispos á frente e depois de estes terem sido mimosiados pelo poder civil com os castigos que lhes eram devidos pelo desrespeito ás leis do Estado, não era de mais esperar que a Santa Sé lhes mandasse um barrete de cardeal no proximo consistorio como prova de apreço e solidariedade.

Pois o consistorio vai realisar-se em Roma, em meados deste mez e os jornais catolicos indigitam já os novos purpurados.

São eles em numero de treze, oito estrangeiros e cinco italianos: Sevin, arcebispo de Lyão; Hartmann, arcebispo de Colonia; Betinger, arcebispo de Munich; Pifft, arcebispo de Vienna; Escarnoch, primaz da Hungria; Guisassola, arcebispo de Toledo; o beneditino inglês padre Gasquet; Bégin, arcebispo de Quebec; Della Chiesa, arcebispo de Bolonha; Giustini, antigo secretario da Congregação dos Concilios; Tecchi, secretario da Congregação Consistorial; Serafini, acessor do Santo Oficio, e Lega, decano dos auditores.

Como se vê, não aparece na lista o nome do nenhum bispo português, nem mesmo o do sr. José Mendes Belo, o patriarca de Lisboa, a cujo cargo costuma andar sempre ligada a dignidade cardinalicia.

Deve ser um grande desapontamento para muitos, esta falta de consideração do Vaticano.

O sr. Caillaux em fóco

Não se extinguiram ainda os ecos da tragedia do *Figaro* e volta á baila em França o sr. Caillaux, o grande estadista a quem os reacionarios não perdoam nem o talento, nem a audacia, nem o amor á Republica.

Nas eleições recentes, que foram mais uma vitoria para as instituições republicanas e para a politica avançada dos ultimos tempos, o sr. Caillaux foi eleito por uma maioria de 2:000 votos.

O seu competidor, o sr. d'Ailliéres, não o podendo vencer, insultou-o. O sr. Caillaux desafiou-o para um duelo e escolheu como arma de combate a pistola.

O caso fez extraordinaria sensação por se saber que o sr. Caillaux é um dos melhores atiradores de França.

Certamente que ninguem daria um *sou* pela vida de d'Ailliéres, pois toda a gente achava bem humano que o antigo ministro das finanças tão caluniado e tão desgraçado pelo odio dos seus inimigos, tirasse agora um rigoroso desforço. As ruas apinharam-se de povo para vêr passar os contendores. Havia anciedade.

A' voz do juiz de campo, d'Ailliéres disparou contra Caillaux, sem lhe acertar. O sr. Caillaux então, com a maior serenidade, disparou para o ar, não se reconciliando com o adversario.

Foi um nobilissimo gesto esse, que tem valido ao grande politico francês um côro de elogios.

A atitude do sr. Caillaux mostra bem a grandeza e a superioridade do seu espirito que os inimigos não conseguem desorientar a despeito de tão acintosas perseguições.

Anormalidades

Em Bustos teem-se dado disturbios de que são acusados os monarquicos, tendo ali estado uma força militar.

Em Estarreja, por causa da autonomia da Murtosa, tem havido reclamações e o comercio e industria fecharam as suas portas em signal de protesto. O sino da cadeia tocou a rebate, os animos estão exaltados e tambem para ali partiu, na sexta-feira, já de noite, uma força de cavalaria.

VARIA

Faz hoje anos. Precisamente hoje, 7 de maio. Já leram *As Forcas*, de Oliveira Martins, magistralmente descritas no *Portugal Contemporaneo?* Ora faz agora anos que no Porto se fez a grande matança dos martires da Liberdade, condenados á forca pelas Alçadas miguelistas, neste mesmo dia do tenebroso ano de 1829, e que o grande escritor tão impressionantemente nos conta no seu memoravel capitulo dessa obra que aos leitores recomendamos.

Saíu o tragico prestito da cadeia da Relação, conduzindo os dez desgraçados a quem iam estrangular e arrancar as cabeças, os outros sentenciados a presencearem a execução, os irmãos da Misericordia, os esquifes para os cadaveres e uma matilha de frades, agoirando, cheirando carne morta, psalmodeando latim de defuntos.

O cortejo desceu os Clerigos e entrou na Praça Nova que regorgitava de povoleu. Nas janelas apinhavam-se madamas em côres de festa e suinescos habitantes de mosteiros, radiantes por verem ir á morte tantos *pedreiros livres*.

No meio do largo as forcas e montes de lenha para assar os corpos. Os infelizes lá foram.

Os carrascos passavam-lhe o laço ao pescoço, davam-lhes um empurrão e aí ficavam eles a baloiçarem-se no espaço, olhos esbugalhados, lingua de fóra, membros crispados.

Depois, arriados os cadaveres, sacava o algoz de uma navalha, cortava as cabeças e mandava para a fogueira os corpos daqueles a quem coubera tal sentença. As cabeças, essas guardavam-se:—para ir espetar em postes deante da casa das familias desoladas!

* * *

Estivemos num destes dias ultimos no antigo oratorio da cadeia da Relação do Porto.

No cubiculo amontoavam-se livros. Estantes de cartorio encostavam-se ás paredes. Roupas de empregados pousavam sobre cadeiras. Nada mais que uma mesa forrada a damasco, em forma de frontal, recordava o oratorio. No entanto, aquela aboboda causava-nos horror, o horror dos pezadelos e das evocações sombrias.

Foi ali que passaram as mais crueis horas da sua vida tantos infelizes!

Foi ali que choraram tantas lagrimas, das mais amargas do seu martirio, tantos desgraçados!

Foi ali que disseram adeus ás suas quimeras, que se despediram dos seus ideais, que desesperaram da Liberdade, esses martires da estupidez fradesco-miguelina que pereceram na Praça Nova na manhã de 7 de maio de 1829.

* * *

Recordemos os seus nomes, nós todos que tanto lhes devemos!

Foram eles, Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças, natural do logar de Airas, freguezia de S. Jorge, no concelho da Feira; Clemente da Silva Melo Soares e Freitas, juiz de fóra da Feira, natural de Aveiro; Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da Casa de suplicação, natural de Aveiro; Francisco Silverio de Carvalho, fiscal dos tabacos, natural de Aveiro; Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, tenente-coronel do batalhão de caçadores n.º 11, natural do Porto; José Antonio d'Oliveira da Silva Barros, empregados dos tabacos, natural do Porto; José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel em direito, natural da Ilha da Madeira; Manuel José Nogueira, juiz de fora de Aveiro, natural do Porto; Vitorino Teles de Medeiros, tenente-coronel de milicias de Louzã, natural de Coimbra; e Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da Fazenda, natural de Matosinhos.

Desfolhemos sobre a memoria sacrosanta desses martires as flores da nossa adoração e da nossa saudade.

Então já?

No Porto já começaram a deitar as mãosinhas de fóra, os srs. reacionarios da reacionarissima Ação Catolica.

Como os ventos da cordealidade lhes são fagueiros, os homensinhos julgaram-se em paiz novamente conquistado e embora ha dias ainda se tivesse realisado no Porto uma grandiosa manifestação anti-clerical, não hesitaram em se juntarem em Congresso naquela cidade e fazerem uma passeata, com vivas e bandeirolas, até á vila de Barcelos.

Ora como nem a cordealidade do sr. Bernardino Machado, nem os preceitos do Evangelho, que eles ha tantos anos prégam e escarnecem ao mesmo tempo, estão vinculados na massa popular,—a manifestação dos catolicos-sociais resultou um grande charivari, com vivas e morras varios e bengalada de morte-paixão.

Parece qne os vivas dos congressistas catoiicos á monarquia, não lhes custaram menos que umas poucas de cabeças partidas.

E mais longe iria a festa se a autoridade não protegesse os reacionarios manifestantes e não impedisse a contra-manifestação liberal.

A' face da razão e do direito os factos são lamentaveis.

Mas como nem só de direitos vive o homem e as paixões são alguma coisa que tem muita força nas sociedades—sobretudo quando provocadas e exacerbadas por inconveniencias como as dos catolicos—conclue-se que será melhor para a integridade fisica dos reacionarios de *ação*, deixarem-se estar por casa nestes anos mais chegados.

Partido Republicano Português

O Congresso na Figueira da Foz

Tendo os trabalhos parlamentares entrado em periodo de grande actividade, o que não permite que os senadores e deputados do Partido Republicano Português possam saír por agora de Lisboa, foi, por determinação do Directorio adiada a realisação do Congresso na Figueira da Foz para os dias 16, 17 e 18 deste mez.

* * *

As coletividades que ainda não tenham pedido o respetivo cartão devem fazê-lo quanto antes, a fim de evitar dificuldades com a demora na expedição.

* * *

Os Congressistas teem 50 por cento de desconto em todas as linhas do caminho de ferro, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade.

* * *

O Congresso realisar-se-á no importante Casino Peninsular e a Comissão Municipal da Figueira da Foz conseguiu a abertura de diversos hoteis do Bairro Novo, a fim de que aos congressistas sejam facultadas todas as comodidades.

* * *

Quaisquer informações relativas a alojamentos, transportes, etc., poderão ser solicitadas ao nosso amigo Antonio Franco, secretario da Comissão Municipal Republicana da Figueira.

Junta Geral do Distrito

Na sua ultima sessão, a Junta Geral do Distrito de Aveiro, nomeou por desenove votos contra sete, seu tesoureire, o director de este jornal que havia concorrido ao logar.

Se bem que dos concorrentes fosse ele o que mais documentos e provas de habilitação literaria e scientifica apresentou e o que mais e mais importantes serviços publicos tem prestado e desempenhado, nem por isso a sua eleição deixou de o tornar reconhecido e grato a quantos com o seu voto, a sua conflança ou a sua boa vontade e cooperação contribuindo para tal escolha.

A todos aqui deixa ele patente o testemunho da sua gratidão.

* * *

A Junta aprovou o rogulamento dos Asilos e resolveu anular o concurso para chefe da sua secretaria, por não achar os concorrentes em condições legais.

Registo civil

Foi o seguinte o movimento na conservatoria do Registo Civil durante o mez de abril findo:

Casamentos.	13
Nascimentos	70
Obitos	40

MOSCAS ANTI-CLERICAES

Não se trata de formigas, descansem os srs. talassas.

Trata-se de moscas, mas de verdadeiras moscas.

Embora lhes custe a acreditar, caíu ha dias uma tal praga de moscas nas egrejas de S. Marcos e Tunbridge Wells, em Londres, que as congregações respetivas tiveram de fechar os templos.

Os oficios divinos foram suspensos e a egreja foi defumada para vêr se o flagelo desaparece.

Pelo que se vê toda a gente se vai fazendo anti-clerical, até mesmo as moscas de Inglaterra.

J. CARLOS FREIRE

Este nosso patricio, auzente no Brazil, S. Paulo, vai ali estabelecer-se, abrindo no dia 1 de junho proximo, uma farmacia.

Desejamos-lhes mil prosperidades.

Teatro Aveirense

Nos proximos dias 14 e 15 vamos ter no teatro dois interessantes espectaculos pela Companhia Liliputiana (Os Anões) que, em todas as terras onde se teem apresentado, tem sido justamente apreciados.

Os espectaculos compôr-se-hão de cançonetas, bailados e comedias.

A assinatura para estas duas récitas está aberta na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Pela imprensa

A Gazeta da Figueira publicou parte do opusculo de que é autor o nosso director, intitulado *As pescarias da Terra Nova na Economia Portuguêsa*, opusculo que ha dias foi destribuido no Congresso Nacional, aos srs. deputados.

=†=

Entrou no seu 8.º ano de publicação o nosso colega de Gouveia *A Solidariedade* pelo que lhe desejamos longa vida e mil prosperidades.

As pescarias da Terra Nova na Economia Portuguêsa

Uma simples redução nos direitos, a simples equiparação bem justa e racional do imposto do bacalhau ao *imposto de pescado*, mais algumas pequenas facilidades, e, disso estou convencido, esta importantissima industria aparecer-nos-ha, dentro em pouco, tão florescente como convém aos interesses do paiz.

* * *

Ha quem, discordando da nossa opinião, receie que a proteção da pesca do bacalhau possa determinar —*a crise da abundancia*. Os inconvenientes dessa crise seriam graves visto que o bacalhau português, por defeitos da secagem, não se póde conservar além de abril, diz-se. Se aumentassemos consideravelmente a nossa flotilha bacalhoeira correriamos risco de se não poder consumir o bacalhau antes do mez de abril, e daí nos advirem importantes prejuizos.

O receio é infundado. As rasões são quasi infantis. Se a frota nacional com 35 navios não chegam a pescar mais de 500.000 escudos de bacalhau, o numero de barcos pode duplicar, triplicar mesmo, duplicando e triplicando o produto da pesca sem perigo algum.

A saída do bacalhau dos estabelecimentos de séca, começa-se a fazer em dezembro e em janeiro. Em cinco mezes, um paiz que consome 4.000:000 de escudos de bacalhau, consumirá bem 1.000:000 a 1.500:000 de escudos desse genero. Mas, quando não consumisse havia o recurso da exportação e para esta hipotese que nada custa prever, se não podemos, por todas as razões, conceder premios de exportação, poderemos, talvez, sem grande sacrificio, dar o *drawback*.

Mas a abundancia de bacalhau nacional ha de, fatalmente, além de fazer aumentar o consumo, diminuir a importação do estrangeiro enquanto houver armazenado peixe dos nossos navios ou levar-nos-ia a conquistar o mercado do Brazil quando atingisse grandes proporções o que com certeza, e infelizmente, não veremos tão cedo.

Afirma-se e com razão que existe um sindicato para açambarcamento do bacalhau e para manter a alta do preço.

Tão verdadeiro é o facto que ainda se não poude manter em nenhuma das praças que mandam navios ao Banco, uma venda a retalho da pesca desses navios. Pois bem: se o sindicato não comprasse todo o bacalhau português e não tratasse de o vender antes de importar o sueco, norueguez, francês e inglês, seria facil tambem contrapôr-lhe um *trust* nacional logo que a nossa produção atingisse grande importancia.

De resto aos industriais compete vêr o desenvolvimento que podem dar á pescaria nacional segundo a saída, as necessidades e as condições do mercado, não indo além do que, sem riscos, lhes for permitido.

O que crêmos é que Portugal, póde, sem perigo e com toda a vantagem, triplicar a importancia da sua industria bacalhoeira. Mas, ao incremento da industria, á perspectiva de mais largo horisonte e mais seguros e convidativos lucros, ha-de fatalmente seguir-se o aperfeiçoamento dos processos de secagem.

O bacalhau, para bem enxugar precisa de correntes de ar frio e seco. Prejudicam-o o sol e a humidade.

Se no centro e sul do paiz se não póde contar com ventos dessa natureza, temos as Berlengas e a costa do norte, onde predominam os ventos do norte e leste. Quando não dê resultados seguros a secagem ao ar livre, póde empregar-se o processo Whitman com o qual na Suecia e Canadá se obteem magnificos resultados.

Com esse processo tira-se toda a humidade ao peixe em dois dias apenas, fazendo passar pelo bacalhau depois de prensado, correntes de ar seco e frio alternadas com correntes de ar quente.

Depois da diminuição dos direitos, a industria poderá bem com a despeza destes aperieiçoamentos e competir assim, admiravelmente, com as nações do norte da Europa a quem hoje compramos a grande parte do bacalhau préciso para nosso consumo.

* * *

Outra dificuldade que tem prejudicado a nossa industria de pesca na Terra Nova é a da aquisição dos iscos.

Muitas vezes o sucesso da pescaria depende da qualidade da isca empregada em determinado momento. Quando se apresentam os primeiros cardumes de bacalhau, uma boa isca nos anzoes pode decidir dos resultados da safra.

Não ha então tempo para perder com a pesca da lula ou do *capelau*. Os dias são pequenos para pescar, *escochar* e salgar o bacalhau. Por isso a primeira pesca do *Gadus Morhua*, faz-se iscando os anzoes com um molusco bivalve das praias da America — o *Soft-Clam*, scientificamente chamado *Mya Arenaria*, de que o bacalhau é extremamente guloso e que é a isca por excelencia das grandes pescarias do Banco. Só mais tarde se emprega a lula que se pesca no proprio local, de que o bacalhau é muito voraz e cujos bandos persegue encarniçadamente.

Os navios portuguêses depois de saírem dos portos de matricula ou de abastecimento, dirigem-se á America para meterem a isca, que lhes é fornecida em barricas. Comtudo, muitas vezes se tem levantado na America grandes dificuldades para a venda daquele marisco, pois que os pescadores americanos o teem pretendido monopolisar, estendendo até ao *Soft-Clam* a doutrina do presidente *Monrõe*, o que acarretou já graves contrariedades aos pescadores francezes que se servem do arenque e de outras especies adquiridas em S. Pierre e Miquelon para substituirem o *Mya Arenaria*.

O arenque emprega-se na primavera e de meados de junho em deante é substituido por uma especie de bacalhau meudo, chamado *capelau* ou ainda pela lula e em casos de necessidade absoluta pelos figados do proprio *Gadus Morhua*.

Ultimamente um capitão de Granville, descobriu que o polvo sêco era um excelente isco, mas a descoberta não pode resolver o problema para os armadores portuguêses, visto importarmos o polvo para consumo.

A despeza com a aquisição da isca não é pequena, atinge a importancia de algumas desenas de contos de réis por safra, e a sua falta em ocasião de pesca abundante teem por vezes sido causa de grandes prejuizos.

Cada navio precisa, em média, de 100 barricas de isca, de cerca de 76 kilos cada barrica e cujo preço regula por 85 a 90 réis o kilo.

E' uma despeza que varía entre 500 a 1500 escudos por navio de 150 a 250 toneladas.

Alguns armadores portuguezes experimentaram já a ameijoa, mas desconhecemos os resultados obtidos que todavia não podiam ser decisivos atenta a pouca quantidade que possuimos desse bivalve. Nem outro marisco temos que o possa substituir, visto que não existem entre nós parques de criação capazes de fornecer as quantidades necessarias.

O snr. Baldaque da Silva, porem, no seu monumental e classico trabalho sobre as *Pescas em Portugal*, afirma que o *Soft-Clam* se póde adaptar e cultivar nas nossas aguas.

Quando o *Soft-Clam* não dê resultados no nosso país, outras especies se podem experimentar, como a ameijoa ou o mexilhão, pois que assim teem procedido os pescadores do outras nacionalidades. O que é preciso é fazer as culturas e as experiencias. Isto mais uma vez demonstra a necessidade de de se encetarem, sem demora, por uma fórma pratica e séria, os estudos e trabalhos de cultura das especies uteis das aguas salgadas e de se estabelecerem viveiros e parques de reprodução, não só para o peixe mas tambem para os mariscos, como a ostra, mexilhão, ameijoa, etc., que se exploram em alta escala nos grandes parques de Arcachon, da ilha de Wigte, etc. etc.

Temos pugnado pela criação da Estação Aquicola de Aveiro, profundamente convencidos de que daí advirão para o paiz enormes beneficios, necessario como se torna repovoar as nossas aguas que se encontram exgotadas da sua riqueza ictiologica, animar a piscicultura e fomentar a exploração intensiva e inteligente da industria aquicola.

Demais, enquanto o estado não tiver parques onde se ensine a criar em grande escala, pelos processos modernos, as especies ricas das nossas aguas salgadas e salobras; enquanto uma estação nacional não estiver habilitada a fornecer aos particulares as criações necessarias para o abastecimento das suas piscinas; emquanto nas Escolas Industriais dos centros piscatorios se não fizer um curso de aquicultura com as competentes demonstrações nos Viveiros Nacionais e nos Laboratorios de Zoologia Maritima, a industria aquicola em Portugal continuará a ser o que hoje é — o atraso, a rotina e a devastação — que de ano para ano diminuem a riqueza da fauna aquicola e aumentam a mizeria dos desgraçados pescadores.

Ora o papel do estado que tantas receitas aufére das profissões maritimas e piscatorias, que para o exercicio dessas profissões — que arrastam pela fome os pobres que as exercem — exige matriculas e licenças cáras, e que recebe do imposto do pescado cerca de 300.000 escudos por ano o papel do Estado, dizemos, não pode ser apenas o de um fisco avaro e de um policia severo; é preciso que seja tambem o prupugnador do desenvolvimento da riqueza e da atividade, da melhoria das condições de vida das classes piscatorias e o educador dos trabalhadores maritimos e fluviais, a quem não basta fazer prohibições, cominar multas e penas, mas a quem é preciso dar meios de ganhar a vida na sua profissão e fazer compreender as vantagens das medidas de defesa aquicola preceituadas nas leis e regulamentos.

O imposto de pescado rendeu em

1906	214.595.43
1907	214.567.74
1908	241.470.11
1909	245.884.56
1910	261.830.22

ALBERTO SOUTO,
(da Comissão de Pescarias da Camara dos Deputados.)

Previsão de tempo

Diz o meteorologo Sfeijoon, com referencia ao tempo provavel durante a primeira quinzena de maio:

«Nos dias 3 e 4, algumas chuvas e temporais na metade oriental da peninsula, principalmente no norte e nordeste; e abaixamento de temperatura, com ventos entre oeste e norte.

No dia 5, algumas chuvas e temporais no noroeste e norte.

No dia 6, perturbar-se-ha mais a situação atmosferica. Haverá chuvas e temporais, principalmente desde o Cantabrico até ás regiões do centro da peninsula, com ventos sudoeste e noroeste.

No dia 7, o mesmo tempo na metade oriental. Chuvas principalmente no nordeste, com ventos sudoeste e nordeste.

No dia 8, chuvas, principalmente desde as regiões do oeste até ás centrais.

No dia 9, chuvas quasi gerais, com ventos sudoeste e noroeste.

No dia 10, alguns chuviscos, com ventos oeste e norte que farão descer a temperatura.

No dia 11, será mais socegada a situação.

Nos dias 12 e 13, novas perturbações atmosfericas, chuvas, principalmente nas regiões do noroeste e norte; fortes ventos de sudoeste e noroeste.

No dia 14, chuva, principalmente na metade setentrional da peninsula, com fortes ventos sudoeste e noroeste.

No dia 15, chuvas, no noroeste e norte.»

Fabrica de conservas de Espinho

O conhecido professor da Universidade de Lisboa sr. Charles Lepierre que em excursão scientifica acaba de visitar a fabrica de Conservas de Espinho, pertencente aos srs. Brandão, Gomes e C.ª, escreveu ali as seguintes impressões que muito honram aqueles activos industriais do nosso distrito:

«Como francez, residente ha muito nesta hospitaleira terra portuguesa, é-me verdadeiramente grato consignar aqui a impressão maravilhosa que me deixou a visita á bela fabrica de Conservas dos ex.mor srs. Brandão, Gomes & C.ª. Os meus discipulos e eu conservaremos desta visita a melhor das recordações, pois traduz de modo insofismavel quanto podem os portugueses dotados de iniciativa e arrojo, que hoje no campo industrial procuram vencer as dificuldades que nos seculos idos os grandes descobridores, venceram. Honra, pois, seja aos ilustres proprietarios da bela Fabrica Brandão, Gomes & C.ª, e os meus agradecimentos pela gentileza como fomos recebidos. — Espinho, 13 de abril de 1914. — (a) *Charles Lepierre*, professor do Instituto Superior Tecnico de Lisboa.»

Secção agricola

Serviços do mez de maio

Trabalhos nos campos — O mal das batatas. — As régas. — Os inimigos das couves. — Cuidados com os enxertos. — Tratamento da fumagina. — Conselhos para enxofrar e sulfatar bem. — Vinhos.

E' preciso olhar muito pelas culturas que estão nas terras. As sachas servem para afofar a terra e para fazer com que ela conserve a humidade de que as plantas precisam. Muitas vezes consegue-se por sachas repetidas tornar boas as terras muito secas. As mondas tambem são precisas para que as plantas não fiquem muito bastas e se possam desenvolver bem. Nem todos os lavradores fazem caso disto; julgando ganhar, perdem muito, porque o rendimento das plantas fracas é sempre pequeno.

Nas terras em que se corta a cevada, pode semear-se agora milho e feijão.

Ceifam-se os prados de trevo, que dão bom pasto para o gado.

Hortas. — E' preciso que não faltem agora cuidados aos batataes. As sachas são boas para mover a terra e para deixar crescer as batatas. O *mal das batatas* dá na rama e não deixa crescer as plantas; por isso, as batatas ficam pequenas e estão sujeitas a estragar-se depressa. Ha um bom remedio para fazer com que esse mal não entre no batatal; é espalhar sobre a rama a mesma calda bordaleza que se emprega nas vinhas para fazer com que não as ataque o *mildio*. Não se deve deixar para tarde o emprego desse remedio, porque, de um momento para o outro, especialmente havendo calor, depois de chuva ou nevoeiro, pode o batatal aparecer atacado do mal, e depois é mais dificil livra-lo dele.

Os serviços nos batataes devem ser feitos com bom tempo e quando a terra est ver seca.

E' preciso não faltar com régas ás hortas. O melhor meio de regar é pelo pé das plantas e a melhor hora para rega é de manhã cedo. Depois da primeira quinzena deste mez, pode regar-se ao fim da tarde, porque já não ha a recear os frios da noite.

Semeiam-se neste mez: aboboras, ervilhas, azedas, feijões, gerimus, melões e salsa.

Deve fazer-se guerra aos inimigos das couves. A cinza espalhada nas couves tenras livra-as das lesmas e caracoes. A larva da *altica* come as couves quando nascem; por isso, é preciso apanhar essa larva. Para dar cabo do pulgão das couves é bom borrifar as folhas com agua em que se tenham fervido pontas de charuto ou cigarro; durante uma hora, até a agua ficar bem escura.

Arvoredo. — E' preciso cortar os rebentos que apareçam no tronco das fruteiras, porque lhes tiram força. Tambem é preciso vigiar que nos enxertos não rebetem os *cavalos*; os chamados *ladrões* enfraquecem a arvore.

No fim deste mez, enxerta-se de borbulha a larangeira, a pereira, a macieira, etc.

Quem tiver viveiros de fruteiras deve traze-los bem limpos de hervas.

Faz-se, para o fim do mez, o segundo tratamento da *fumagina* das oliveiras e de todas as arvores que tiverem as folhas cobertas de um pó preto. O remedio é este:

Sabão	1 kilo
Petroleo	4 litros
Sulfato de cobre	1 kilo
Agua	100 litros

O remedio prepara-se no mesmo dia em que tiver de ser aplicado.

Vinhas. — Se já o mez passado mandámos espalhar nas vinhas enxofre para matar o *oidio* e calda bordaleza, para não deixar vir o *mildio*, que se dirá agora? Não deve haver descuidos. O *oidio* conhece-se por um pó branco nos cachos e folhas, e o *mildio* por umas nodoas brancas por baixo das folhas, ficando essas nodoas cor de café pela banda de cima.

Para enxofrar bem e sulfatar bem não se requer nem muito enxofre nem muita calda bordaleza. A questão é espalhar bem uma e outra coisa. O enxofre espalha-se bem com uma torpilha, que custa uns 5$800 réis, em pouco tempo fica desforrada com o que se poupa em enxofre.

A calda espalha-se com um *pulverisador*, que faz uma espécie de orvalho muito fino. Para ser bom um pulverisador é preciso que tenha *agitador*, que vem a ser uma haste de metal, com uma chapa na parte de baixo para mover bem a calda que deposita no fundo. Um *pulverisador* regular deve custar entre 6 a 8 escudos. O *pulverisador* não serve só para o serviço da vinha: serve tambem para o tratamento do mal das batatas, das doenças das fruteiras, etc. Todos os lavradores o devem ter e os que não possam, arranjem a compra-lo de sociedade com os visinhos.

Quem não sulfatar a tempo arrisca-se a perder muito vinho. Sulfatar é o mesmo que fechar uma porta para o *mildio* não entrar na vinha.

Vinhos. — E' preciso vigiar constantemente as vasilhas que tiverem vinho. Sulfurem-se com mecha de enxofre as que estiverem em vasio; mas o melhor é têl-as sempre atestadas com bom vinho.

Autonomia Administrativa dos Liceus

Foi já á assinatura o decreto concedendo a doutrina administrativa dos liceus, isto é, tornando efectiva a aplicação do artigo 1.º do decreto de 29 de agosto de 1905, que conferiu aos liceus a capacidade de administrar a sua dotação, no intuito de promover o desenvolvimento e facilitar a administração d'aqueles estabelecimentos.

Pelo decreto de segunda-feira é creado em cada liceu um conselho administrativo, composto pelo reitor e dois professores, um de cada secção, eleitos pelo conselho escolar no fim de cada ano economico, começando a desempenhar as suas funções no 1.º dia do ano economico seguinte. O reitor é o presidente do conselho, servindo-lhe de secretario, sem voto, o secretario do liceu.

Colonias portuguêsas

Estão muito adiantados os trabalhos de construção da ponte-cais de Bissau, que deve ficar concluida no proximo verão. Esta ponte que custa mais de 23:000 libras, foi projectada, pelos ingenheiros Mouchel e Partners e está sendo construida por empreitada pela firma British.

A mesma casa constructora apresentou ultimamente no ministerio das colonias uma proposta para a construção, tambem em cimento armado, da ponte-cais de Bolama. Essa proposta e respectivo ante-projecto foram remetidos ao governador da provincia da Guiné.

Está estudado o projecto do prolongamento deste caminho de ferro, até ao Quinzungo, na proximidade do rio Lui e abrangendo uma extensão de 130 kilometros. O traçado é muito bom, quer em planta, quer em perfil, tendo sido poucas vezes empregados raios de 120 e 150 metros. Só no terceiro lanço e numa extensão de cerca de 15 kilometros é que a aspereza do terreno não permitiu a adopção de um bom traçado, obrigando ao emprego de curvas numerosas de 120 e 150 metros e a grandes cotas quer de escavação, quer de aterro. Como é sabido, a linha de Ambaca tem de Loanda a Lucola 364 kilometros, a linha do Estado de Lucala a Malange tem 140 kilometros e o troço estudado agora 130 kilometros de forma que a extensão total da linha até Quizungo é 634 kilometros.

=†=

Foram já assignados os decretos nomeando o sr. Mario Teixeira Malheiro secretario geral da provincia de Angola e exonerando o sr. Sanches de Miranda de governador de Macau.

=†=

Vai ser aberto concurso para provimento de um logar de regente agricola no Estado da India.

=†=

Um telegrama da Cidade do Cabo para a Agencia Reuter diz ter chegado ali esta manhã a bordo do *Africa* da Empreza Nacional o general Joaquim Machado, o qual foi convidado a almoçar com *lord* Gladstone e o primeiro ministro Botha.

O sr. Machado foi assistir aos debates no parlamento e continúa a sua viagem para Lourenço Marques, onde vae tomar posse do governo da provincia de Moçambique.

=†=

Telegramas recebidos pelo governo dizem estar em via de pacificação os conflitos ocorridos no Congo, tornando-se portanto desnecessario enviar para ali uma expedição, bastando a força militar da provincia para assegurar a ordem.

Noticias várias

O governo está preparando tudo para que brevemente o sr. presidente da Republica inicie a sua viajem a varios pontos do paiz, estando assente que, por motivo da saude do Chefe de Estado, essas visitas comecem pelo Algarve: só depois percorrerá o norte.

Parece positivo que essas visitas comecem ainda este mez, devendo em quasi todas elas ser acompanhado pelo ilustre chefe do governo.

⁂ O sr. governador civil de Vila Real tomou a iniciativa de, com os seus colegas de Vizeu e Bragança, fazer uma reunião para se tratar exclusivamente da questão do Douro, estando resolvidos a fazer ao governo as reclamações indispensaveis relativas a essa importante região. Consta já que o governo, inteirado desse projecto, está no firme proposito de atender a todas as reclamações.

⁂ Pode-se afirmar que serão apresentados pelo governo na proxima semana projectos de administração publica que são de grande valor economico e interesse para o paiz.

⁂ Ao jantar oferecido pelo sr. ministro da Belgica, assistiram, além do sr. dr. Bernardino Machado, os srs. ministro das colonias e esposa, Gonçalves Teixeira e alguns diplomatas. A mesa encontrava-se coberta de flores.

⁂ Causou muito boa impressão o projecto de reforma das associações de classe, apresentado ao parlamento pelo sr. ministro do fomento.

⁂ E' grande o numero de pretendentes á vaga de professor do 1.º grupo do liceu Passos Manuel, aberta pelo falecimento do sr. Ventura Faria de Azevedo, quasi todos eles com magnificas habilitações.

⁂ Vão ser regulamentados, por decretos, os trabalhos praticos da secção de sciencias nos liceus.

⁂ O sr. ministro das finanças apresenta brevemente ao parlamento uma proposta de lei creando os bancos populares, medida de grande alcance para as classes proletarias.

NOVAS FEIRAS

No proximo dia 17 do corrente realisa-se, no lugar das Almas de Ariosa, perto de Aguada de Cima, do concelho de Agueda, a primeira feira mensal de mercado, e gado bovino, suino e cavalar.

O vasto largo onde se vae crear agora esta nova feira, é onde todos os anos, no domingo de Pascoela, se realisa a festa das Almas, que tanto povo da Bairrada ali atrae, para gosar o dia e comer os seus bem providos farneis com aloirados leitões.

=†=

Tambem foi creada uma nova feira na Oliveirinha, e que terá hoje o seu inicio.

=†=

Nesta cidade foi tambem creada uma nova feira anual que terá lugar nos dias 25 a 28 do mez de julho de cada ano, no Ilhote do Côjo, concorrendo sempre a ela a comissão de remonta do exercito, pois que a feira se compõe tambem de gado cavalar.

1.º de Maio

—=—

Os governadores civis do Porto e Aveiro e as reclamações do operariado

No final do Comicio que o operariado do Porto efetuou no dia 1.º de Maio, a moção votada foi entregue ao sr. Governador Civil daquela cidade para a transmitir ao Parlamento.

O sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues enviou copia dessa moção ao sr. presidente da camara dos deputados, acompanhando-a com o seguinte oficio:

«*Ex.mo sr. presidente da camara dos deputados:* — Desempenhando-me da incumbencia que aceitei dos representantes do operariado do Porto, reunido em comicio publico, no dia 1.º de maio, tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.ª o documento junto, em que formulam as actuais reclamações das classes trabalhadoras desta cidade.

Nenhuma dessas reclamações, tanto as de ordem economica como as de ordem politica e social, constitue materia nova, estranha ao labor em que tem vindo afirmando a sua indole avançada e progressiva o primeiro congresso da Republica. Mesmo aquelas que, por serem de mais dificil e distante satisfação pratica, podem antes considerar se simples aspirações correspondendo a pontos de doutrina ainda insegura e controversa, mesmo essas têm já sido objecto da iniciativa de ilustres membros do parlamento. Seria injustiça afirmar que representantes e governo hajam esquecido o que o actual regimen deve ás classes trabalhadoras.

Assim, pois, secundando, como me cumpre, os legitimos votos do operariado portuense pelas melhorias enumeradas no documento junto, tenho apenas de significar o vivo desejo de que não seja protraída a discussão das que já se acham traduzidas em projectos de lei presentes na camara, a que v. ex.ª muito dignamente preside.»

=†=

Tambem o sr. governador civil de Aveiro oficiou ao sr. ministro do fomento dizendo ter sido procurado por um numeroso grupo de operarios que lhe fizeram entrega da seguinte nota, reclamando:

«Garantias dos direitos de reunião associação e expressão de pensamento; liberdade dos operarios presos por questões sociais; execução de um plano de fomento que elimine o nosso deficit de produção; redução de despezas orçamentaes para reformar o regimen aduaneiro, adoptando quanto possivel o regimen do livre cambio para as materias primas das industrias; remodelando o sistema tributario fazendo incidir sobre os direitos de sucessão uma maior parte dos impostos directos; desenvolvimento do ensino primario e profissional sob as bases da pedagogia moderna; extinção do monopolio da alimentação e outros de manifesto prejuizo para o publico; isenção para as cooperativas operarias de produção do pagamento de contribuição industrial, para as cooperativas operarias, do consumo do imposto do real dagua e municipal e casas higienicas e baratas.»

* * *

Foi um dia de festa para a cidade o 1.º de Maio, o dia consagrado pela familia trabalhadora como o de reivindicação ás suas justas reclamações.

A Associação dos Constructores Civis e artes correlativas, promovendo a manifestação operaria, logo de manhã fez que a alvorada do dia da festa dos artistas fosse anunciada por salva de tiros e girandolas de foguetes e toques de musica.

A academia Leiriense que aqui se encontrava nesse dia, como noutro logar noticiamos, precorrendo com a sua tuna as ruas da cidade, punha assim mais uma nota festiva ao grande dia do operariado.

Na Associação dos construtores civis houve conferencias pelos srs. Antonio Gomes do Amaral e Norberto Teixeira de Carvalho, artistas do Porto, e sr. José Maria Barbosa, desta cidade.

A' tarde, a filarmonica José Estevam, continuou tocando pelas ruas da cidade.

A trapalhada da municipalisação do ensino primario

Vai ser novamente reformado o ensino primario e parece que a reforma que está sendo elaborada, será orientada na centralisação dos respectivos serviços, atendendo aos pessimos resultados que tem dado a sua recente transferencia para as camaras municipaes e atendendo ainda ás instantes e unanimes reclamações do professorado.

=†=

O ministro da instrução vai apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo o recurso para o governo das deliberações das camaras municipais sobre provimento de escolas e concorrentes a concursos, bem como as penalidades a que as camaras ficam sujeitas quando deixarem de cumprir as resoluções do governo, não só sobre aqueles recursos, mais tambem sobre materia disciplinar, competindo ao governo, nestes casos, executar diretamente taes resoluções efetuando para esse efeito os respetivos pagamentos aos professores de instrução primaria, por conta das camaras municipais.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Politica Brazileira

—=—

A mensagem presidencial

Na reunião do Congresso dos E. U. do Brazil foi lida a mensagem presidencial, na qual se preconisam a politica de economia e de justiça e a revogação do estado de sitio. A mensagem constata que existe uma cordialidade geral nas relações do Brazil com as outras potencias, a qual tornou possivel o oferecimento da mediação da Argentina, do Brazil e do Chile no conflito entre o Mexico e os Estados Unidos, cujo sucesso, embora dificil, não é impossivel. A mensagem assinala tambem a importancia das visitas do ex-presidente Roosevelt e do principe Henrique da Prussia e agradece aos Estados Unidos a recepção feita ao sr. Lauro Muller, por ocasião da sua visita o ano passado; refere-se á luta travada com sucesso contra a febre amarela e mostra a necessidade de reorganisar o exercito, criar as reservas e reforçar a aviação. Os caminhos de ferro foram aumentados no ano passado em 2:303 quilometros, atingindo a sua totalidade 24:590 quilometros; os direitos de navegação renderam 42:359 contos; o serviço dos portos deve render 27:823 contos em ouro e 14:544 em papel. Os vales internacionais emitidos atingiram 10.500:000 francos; as linhas telegraficas aumentaram 2:768 quilometros. A situação do tesouro é dificil, mas não irremediavel. Em 1913 as receitas atingiram 135:750 contos em ouro e 407:671 em papel. A divida externa era em dezembro de 103.772:780 esterlinos e a interna de 726:746 contos. O comercio exterior, á excepção dos metaes, foi de 132.015:061 esterlinos, havendo uma diminuição de 6.058:719 sobre 1912. A exportação do café e da borracha diminuiu de 11:499 esterlinos. Está actualmente em preparação a revisão da taxa aduaneira.

A DESCOBERTA DO BRAZIL

Comemorando a data historica para Portugal e Brazil, a banda de infanteria 24, esteve no domingo, das 9 ás 11 horas da noite, tocando no jardim.

O programa foi o seguinte: *24 de infanteria*, passo doble; *Palhaços*, opera; *Irrestibele*, tango; *Molinos de Vicento; Gioconda*, opera; *Passo dobrado* e o *hino Nacional*.

Alguns edificios iluminaram as suas fachadas.

Como o feriado coincidiu com o domingo, foi na segunda-feira feriado nas repartições publicas.

Assalto a um quartel

Na madrugada de sabado para domingo apareceu um grupo junto do quartel de artilharia, em Amarante, parece que na intenção de o assaltar. Na madrugada de segunda-feira um grupo mais numeroso, dizendo-se superior a 50 pessoas, tentou definitivamente esse assalto. A guarda do quartel fez fogo, respondendo os assaltantes a tiro. Ficou ferido com uma bala o cabo da guarda. Com a escuridão da noite os manifestantes puderam fugir a salvo. A autoridade administrativa procede a averiguações.

Academia de Leiria em Aveiro

Aveiro que prima em receber os seus visitantes sempre com galhardia, mais uma vez mostrou como é bizarra e hospitaleira dispensando uma carinhosa manifestação á academia de Leiria que chegou a esta cidade no dia 30 do mez passado, no comboio da tarde.

Na estação do caminho de ferro, os academicos desta cidade, com duas muzicas e muito povo, esperavam os seus companheiros das lides escolares e em marcha pelas ruas da estação até ao Hotel Central, onde se hospedaram, as muzicas tocando o hino academico e a tuna dos estudantes de Leiria a marcha *Veneza de Portugal*, dedicada a Aveiro e composta pelo sr. J. Silva; pelas janelas, senhoras em trajes garridos de primavera, atirando petalas de rosas e mais flores odoriferas davam assim as boas-vindas aos academicos leirienses.

A' noite, houve festival e iluminações no jardim publico, em honra dos academicos, tocando a banda de infanteria 24.

No dia 1, sexta-feira, a tuna foi ao liceu sendo recebida pelos professores e reitor, falando o sr. padre Vieira e estudante Figueira, desta cidade, respondendo um academico de Leiria.

Foram depois em visita de cumprimentos a todas as escolas e repartições publicas.

A' noite, o espetaculo em beneficio da caixa escolar do liceu de Leiria, correu animadamente, estando a casa repleta.

No sabado foram os academicos de Leiria, no comboio das 11 da manhã para Ovar, dar tambem uma recita.

De Aveiro foram todos os academicos satisfeitos pela brilhante recepção que lhes foi feita. Muitos visitarem a Barra e Costa Nova ficando muito agradados das belezas com que a Natureza dotou a Veneza de Portugal e seus arredores.

Notas pessoais

Já se encontra em Aveiro, o sr. Jacinto Agapito Rebocho, chefe dos impostos, que acaba de ser transferido de Viana do Castelo para esta cidade.

Faz hoje anos o sr. Domingos Pereira Campos. Amanhã ha-de faze-los a sr.ª Baroneza do Cadoro. No dia 30 passou o aniversario do sr. José Maria Simões, industrial em Sangalhos, e no dia 3 o do sr. Franklim Duarte, atualmente em Lourenço Marques.

Vimos em Aveiro os srs. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida; Lino, José, João e Antonio Vicente das Neves, João Maria da Silva Henriques, Manuel Casimiro de Almeida.

FALECIMENTOS

Na madrugada de domingo faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Cruz, esposa do sr. Antonio Souto Ratola, ourives na Costeira e professora das Escolas Centrais do sexo feminino.

A sr.ª D. Albertina Pereira da Cruz era uma professora muito inteligente. Doente ha muito, veio a vitima-la a tuberculose, nova ainda, deixando dois filhinhos.

Expressamente para a tratar tinha chegado no sabado, de Braga, sua cunhada a sr.ª D. Armanda Souto que lhe assistiu nos ultimos momentos. A extinta era tambem cunhada do director deste jornal que conduziu no funeral a chave do caixão.

Hoje vão ao cemiterio depôr flores sobre a sepultura da desditosa senhora, as escolas primarias da cidade, com o seu professorado.

—†—

Tambem no mesmo dia faleceu o sr. dr. Manuel Francisco Teixeira que foi advogado nesta comarca, sendo muito estimado.

A' familia enviamos os nossos pesames.

—†—

Em Agueda faleceu o sr. Bento de Sousa Carneiro, comerciante e proprietario ali estabelecido, e geralmente estimado pela sua bondade e belo caracter.

A todos o nosso cartão de pesames.

Anadia

AGUIM, 30

(RETARDADA)

Em audiencia geral presidida pelo meritissimo Juiz de Direito substituto dr. Antonio José Vieira, respondeu hontem no tribunal desta comarca pelo crime de bigamia João Vieira da Silva ou João Rodrigues de Sousa, de Anta (Espinho) e residente na Fogueira deste concelho, ficando condemnado em 2 annos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degredo, e multa de 3 anos a 10 centavos por dia e custas e sellos. O jury provou mais uma vez a sua competencia pois foi bem recebido o veridictum.

—— Acha-se bastante incomodado com uma colica o nosso amigo sr. dr. Luiz da Cruz Nevega, desta localidade, e medico da Curia.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Arrematação

(1.ª publicação)

EM virtude da execução por custas e selos requerida neste Juizo pelo exequente dr. Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho, agente do Ministro Publico nesta comarca contra o executado Manuel Marques Fernandes, solteiro, lavrador, de Sarrazola, se ha-de proceder no dia 17 de maio proximo futuro, por 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca, á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes e penhorados ao executado:

Uma propriedade que se compõe dum pinhal, sito na Caxilra, limite da freguezia de Esgueira, a confrontar do norte com Antonio de Oliveira, do sul com Manuel Dias de Moura, do nascente com Antonio Marques Rodrigues e do poente com caminho, avaliada em 10 escudos;

Uma propriedade que se compõe duma terra lavradia, sita na Cova da Quinta, limite do logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, a confrontar do norte com caminho de servidão, do sul com João Agostinho Pereira, o «Cavaco» do nascente com caminho de servidão e do poente termina em bico, avaliada em 40 escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de abril de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(1.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º oficio, na acção de pequenas dividas em que é autor Manuel Baptista Ferreira, solteiro, de Sarrazola, e réu João Simões André, divorciado, do mesmo logar, vão á praça em 24 do corrente por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca,

---

(1) **Folhetim de A LIBERDADE**

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

E' daqui, deste cantinho perfumado do paraiso, com os ouvidos cheios das harmonias doces, que os anjos entôam garrulamente na sua inexperteza serafica, e completamente embebido da sã filosofia que nos invade a alma, quando o corpo nos abandona, que eu me disponho a escrever estas memorias.

São esboços rapidos, impressões fugitivas da vida miseravel e desregrada em que ocupei o ultimo quartel da existencia. Agora, com a alma despida de vãs preocupações materiais, posso apreciar e analisar á luz serena da rasão os factos capitais que me conduziram a habitar esta aprazivel mansão, onde se encontram—não os bons e os justos, como seria de crer—mas os ingénuos e os pobres de espirito, como eu.

Tentarei fazer uma resenha breve e sumaria dos diversos lances da minha atribulada odisseia, desde os casinos sumptuosos e atraentes até ás espeluncas sórdidas e infectas, onde me arrastaram as vicissitudes da sorte e os caprichos da fortuna; e nesse perpassar fugaz do meu atribulado calvario assistirá, quem me ler, ao desmoronamento impiedoso das minhas mais santas ambições, das minhas mais queridas esperanças.

E' a vida, na sua mais baixa depravação, que eu me proponho descrever-vos, ides assistir ao aniquilamento moral dum homem que tendo possuido tudo o que uma vida de trabalho honesto e continuado pode proporcionar, tudo isso perdeu no desvairamento subito duma hora de loucura, aguilhoado pelo desejo insensato de despojar os outros pela cumplicidade do acaso, que não pela superioridade da sua inteligencia.

O castigo desta estulta pretensão foi infinitamente cruel, mas foi justamente merecido; houve inocentes que o sofreram e nessa triste consequencia e no facto mesmo de eu perceber onde me conduziam o meu orgulho e a minha ignorancia é onde eu espero encontrar uma punição bastante severa para o meu crime e para a minha criminosa voracidade.

. . . . . .

O' jogadores, ó homens que pondes todas as vossas ambições no acaso, lêde bem e refletidamente estas paginas póstumas dum jogador, que perdeu o bem estar e a vida em busca da fortuna que só o trabalho pode dar.

Lembrae-vos de que o proprio mundo é um jogo em que o Padre Eterno é banqueiro, e, por isso, nele todos perdem a vida e só o Eterno é eterno!

I

Setembro, 190 . . .

Foi hoje que a desgraça entrou em minha casa, sobre a forma simpatica e atraente dum comerciante visinho, meu amigo.

Era neste dia que passava o vencimento duma letra aceite por ele e foi entre duas perguntas banais, enquanto eu verificava com o guarda-livros a escrituração da casa, que ele me pediu lhe alongasse o praso e me falou dum negocio excelente, de lucros abundantes e demandando pequeno capital.

O meu instinto de comerciante acordou logo e eu ouviu-o entusiasmado, sem que a prudencia habitual viesse moderar o meu entusiasmo. Tratava-se do jogo, que eu abominava, da roleta, que eu desconhecia, e que, segundo a palavra fascinadora do meu amigo, me abria um horisonte cheio de felicidades e prodigo de fortunas, como se tivesse a ilumina-lo a lampada maravilhosa de Aladino.

Ora eu era por temperamento e por educação um homem serio e trabalhador, poupado sem ser avarento, honesto sem ser moralista. Reprovei com despreso os jogos de azar e só arriscava o meu dinheiro num decimo todas as semanas ou numa partida de quino, em familia. Nunca aventurara um rial da minha fortuna honradamente com o meu negocio de modas e confecções a uma mesa de jogo e só uma vez—uma unica vez—é que perdi dois tostões numa academia de bilhar, seduzido pelos olhos lindos duma andaluza linda, que me pediu com requebros fascinantes e olhares provocadores que jogasse nela e me meteu na algibeira do casaco um talãosinho cor de rosa.

Creado em principios austeros, com uma educação acanhada, habituado desde pequenino a trabalhar e alcançando uma educação prospera e invejavel unicamente pelo meu trabalho, decorrera-me sempre a vida num moirejar constante, sem ocasião de pensar em divertimentos nem em extravagancias.

Como foi então, que eu, activo como uma abelha, poupado como uma formiga, pude abandonar quarenta anos duma vida laboriosa e deslustrar as minhas barbas já grisalhas, indo sentar-me a uma mesa de jogo?

Pergunta misteriosa, enigma impenetravel, em que me parece ver o dedo da Fatalidade a empurrar-me para o abismo tremendo onde a mim e aos meus me havia de despenhar.

Foi nessa tarde fatal, á sobremesa, que eu, depois de ter ruminado os prós e os contras do meu projecto, e tendo-me decidido a arriscar pouco para ganhar muito, anunciei a minha mulher que voltaria tarde.

Mostrou-se surpreendida, admirada, receosa quasi, porque nunca, durante os vinte anos da nossa vida de casados, eu recolhera depois das nove, a não ser quando a levava ao teatro, ou quando alguma visita ou passeio a isso nos obrigavam.

(Continúa.)

sito na praça da Republica desta cidade, para serem arrematados pelo maior preço acima do valor por que vão á praça, os seguintes predios, penhorados ao mesmo reu:

Um terreno a pinhal sito na Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, no valor de 25$00.

Uma casa terrea que serve de palheiro, com eira e mais pertenças, sita Mortorio, de Sarrazola, no valor 35$00

Um terreno a pinhal sito nos Ervideiros, limite de Sarrazola, no valor de 35$00.

Um terreno a pasto com suas pertenças sito na Matança, limite de Sarrazola, no valor de 45$00; e

Um terreno de pinhal e mais pertenças, sito na Cassôrra, limite de Sarrazola, no valor de 38$00.

As despezas da praça serão pagas pelo arrematante, e a contribuição de registo por titulo onerozo será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, pena de revelia.

Aveiro, 1 de Maio de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

=†=

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99[99 0[0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99[100 0[0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas.* Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r[chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinais como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar